

Previsão de chuvas leva medo ao morro do Macaco

Foto de José A. Magnago

Moradores de áreas desinterditadas do Morro do Macaco, onde ocorreu a tragédia do dia 15 de janeiro com mais de 30 pessoas mortas soterradas, estão temerosos diante da expectativa de novos deslizamentos de pedras em face da previsão do Sexto Distrito de Meteorologia, de chuvas intensas no litoral de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, até o final de abril.

Inúmeros são as casas e barracos que, mesmo estando nas áreas não-interditadas do Morro do Macaco, não estão liberados pela Defesa Civil, porque foram danificados demasiadamente pelas chuvas intensas de janeiro. O secretário de Obras da Prefeitura de Vitória, engenheiro Humberto Vello Filho, disse que "uma precipitação forte como a de janeiro poderá provocar novos deslizamentos somente na área que continua interdita, precisamente no boqueirão aberto pelo rolamento das pedras", onde estão sepultadas cerca de 10 pessoas.

Humberto Vello disse que "na área liberada pela prefeitura não existe perigo de novos rolamentos. Pode ter acontecido de uma ou outra família ter voltado a ocupar a área de perigo. No entanto, não tem o conhecimento que isso tenha acontecido, ainda porque cada morador assinou um termo de responsabilidade. Mas quem voltar arcará com as consequências diante da eventualidade de um novo rolamento".

O secretário da PMV informou que estão sendo gastos Cr\$ 500 milhões para executar o trabalho de contenção de encostas no Morro do Macaco e que o trabalho que está sendo feito em função da pedra superior estará concluído em abril, ficando o restante do grampeamento, das pedras menores e situadas mais abaixo, para ser feito em seguida. afirmou ele que "demolir a pedra assentada no cimo do morro implicaria possivelmente num futuro deslizamento em cadeia, daí justificar-se a obra de contenção".

Avelino de Oliveira, morador da área desinterditada, residente à esquerda da escadaria José Machado, estava ontem fazendo picadas para passagem dos moradores, sobretudo à noite para evitar quedas. "Minha casa foi liberada por estar fora da área de perigo, mas uma pedra acima dela rachou e está me preocupando muito. Ela rachou na base e sua parte superior está já a 30 centímetros separada de uma outra na qual estava encostada". Para ele, "uma chuva forte poderá ser fatal agora, tanto na área evacuada, como na liberada, considerando a rachadura desta pedra".

O morador Pedro Vieira Filho, que também retornou ao local agora desinterditado, disse que "se cair muita chuva pode acontecer um outro deslizamento, principalmente se as chuvas recaírem antes da conclusão da obra de amarração das pedras que restaram. Mas tenho certeza, assim que começar a chover forte, se realmente começar, os moradores daqui sairão a toque de caixa, pois todo mundo já viu as consequências do desastre de janeiro".

Já Manoel José de Oliveira, que mora mais acima, ao lado da escadaria do Morro do Macaco, disse que seu vizinho não quis ficar morando no local, mesmo estando na área desimpedida, já que sua casa sofreu muito com o tremor dos deslizamentos de janeiro. "Ele preferiu mudar-se



Avelino: "Uma chuva forte será fatal"

para o conjunto Pedro Feu Rosa, na Serra, local conseguido pelo governo para alojar provisoriamente os desabrigados".

O coordenador da Cedec, major Getúlio Cabelino, liberou o boletim meteorológico para o sexto distrito, que inclui o Espírito Santo, que prevê chuvas intensas até o final de abril para o litoral do Estado, principalmente no sul. Cabelino enumerou uma série de providências tomadas pela Cedec e disse que as diversas prefeituras minimizaram as consequências dos estragos causados pelas chuvas de janeiro.

O mestre de obras da Solo Técnica Capixaba Ltda, empresa que está realizando a obra de contenção das pedras do Morro do Macaco, disse que na parte mais alta estão sendo feitas perfurações entre seis a oito metros da rocha, para possibilitar o assentamento de 12 gigantes. As perfurações são de três polegadas de diâmetro, onde serão assentados tirantes de aço de 1,5 polegada para fortalecer os gigantes de concreto. Disse ele que para cada 70 centímetros de perfuração é consumida uma coroa que funciona como broca.

Vinte operários estão trabalhando no local, onde foi construído um teleférico que transportará concreto numa caçamba até o alto do morro para o enchimento dos gigantes. Mas, segundo Stefano, este número tende a crescer.

Segundo o major Getúlio Cabelino, a maioria das famílias que estavam alojadas no Morro do Macaco à época da tragédia de janeiro morava de aluguel. Depois do acidente, os proprietários foram para lá na tentativa de garantir seus imóveis e estão na expectativa da execução de um projeto da prefeitura, em regime de mutirão, para que cada família construa sua própria casa em terreno doado pela Prodest.

Verbas para recuperação somam 7 bi

Os recursos a fundo perdido aprovados para o restabelecimento dos estragos feitos pelas chuvas torrenciais de janeiro no Espírito Santo, poderão chegar a Cr\$ 7 bilhões, segundo afirmou ontem o secretário do Planejamento, Orlando Caliman. Deste montante, Cr\$ 5 bilhões foram aprovados no Ministério do Planejamento e serão repassados via Caixa Econômica Federal e o restante da verba procederá do Fundo de Apoio Social (FAS) e do Finsocial.

Orlando Caliman não sabe precisar ainda a data que esses recursos serão alocados para o Estado, afirmando que a Seplan está apenas agilizando negociações junto à Caixa Econômica e demais órgãos competentes, além de estar definindo as formas de aplicação nos 40 municípios que reivindicam ajuda estadual e federal devido aos estragos causados pelas chuvas.

"Os critérios de distribuição" — disse Caliman — "serão definidos pelo governador. Ele deixou claro, no entanto, que uma parcela dos recursos será destinada para realocação dos moradores do morro do Macaco, em Tabuazeiro, que perderam suas casas e barracos em consequência do desabamento de pedras lá ocorrido em janeiro.

O secretário acredita ainda na possibilidade de liberação de outras verbas a partir do Fundo de Reservas do Vale do Rio Doce, administrado pela CVRD. afirmou que o Estado e prefeituras têm feito recuperação do que está sendo possível, com recursos próprios, vindo as verbas pretendidas dar um grande avanço no mesmo sentido. Para isto estamos aguardando a definição de datas para o repasse dos recursos serem feitos, acentuou.